

RIBEIRA GRANDE: UM LUGAR DE MEMÓRIAS – Análise da formação, transformação e preservação no Arquipélago de Cabo Verde.

Iolanda Da Silva

A arquitetura regional autentica tem as suas raízes na terra; é produto espontâneo das necessidades e conveniências da economia e do meio físico e social e se desenvolve com tecnologia a um tempo incipiente e apurada...
(Lúcio Costa, 1980)

RESUMO: Este projeto volta-se à pesquisa e análise dos processos de transformação arquitetônica e urbanística procurando entender os processos históricos e os constrangimentos enfrentados pela primeira cidade que os portugueses construíram na África. Trata-se da Cidade Velha localizada na Ilha de Santiago – República de Cabo Verde. É neste local que foi ensaiado o primeiro modelo de ocupação territorial nas colônias. A cidade que nasceu e desenvolveu-se por conta do tráfico negreiro conserva, até hoje, muito das suas características originais e permitem analisar as experiências arquitetônicas e urbanísticas características da colonização portuguesa executada em um país desabitado e desconhecido. O período analisado será de três séculos, compreendidos entre 1460 a 1769 correspondente a fundação e o fim das atividades portuárias.

Palavras-chave: *arquitetura, urbanismo e história.*

ABSTRACT: *This project turns it the research and analysis of the transformation processes architectural and urbanística looking for to understand the historical processes and the constraints faced for the first city that the Portuguese had constructed in Africa. One is about the Cidade Velha located in the Island of Santiago - Republic of Cape Verde. It is in this place that was assayed the first model of territorial occupation in the colonies. The city that was born and developed on account of the slave traffic conserve, until today, much of its original characteristics and allows to analyze the experiences architectural and characteristic urbanísticas of the executed Portuguese settling in an uninhabited and unknown country. The analyzed period will be of three centuries, understood between 1460 the 1769, corresponding foundation and the end of the port activities.*

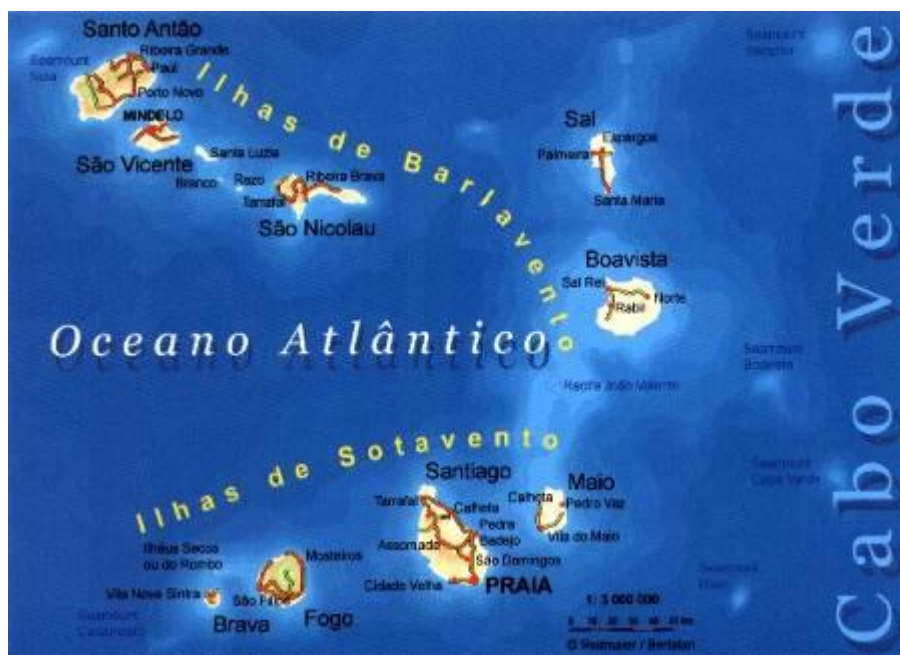
Keywords: *architecture, urbanism and history.*

A cidade da Ribeira Grande é um dos mais importantes conjuntos arquitetônicos e urbanísticos coloniais preservados no Arquipélago de Cabo Verde. É neste local que foi erguido o primeiro modelo de ocupação territorial nas colônias portuguesas.

A cidade que nasceu e desenvolveu-se por conta do tráfico negreiro conserva, até hoje, muito das suas características originais. A descoberta do Arquipélago marca a expansão marítima luso-espanhola pelos continentes africano, europeu, americano e oriental.

No século XV, navegadores portugueses sob o impulso do infante D. Henrique iniciaram os descobrimentos marítimos. Segundo historiadores, no dia 01 de Maio de 1460, Diogo Gomes e António de Noli chegaram à Ilha de Santiago. Os descobrimentos das outras ilhas do Arquipélago de Cabo Verde abrangem um período que vai até 1462.

Cabo Verde possui dez Ilhas, das quais nove, são habitadas. O Arquipélago está dividido em dois grupos: o do Sotavento (Santiago, Fogo, Brava e Maio) e o do Barlavento (São Vicente, Santo Antão, São Nicolau, Santa Luzia, Boa Vista e Sal).



Ilhas da República de Cabo Verde – Fonte: Cartão Postal

Após o descobrimento, a Ilha de Santiago foi dividida em duas capitânias, a do Sul, com sede na Ribeira Grande doada a António de Noli, e a do Norte, com sede na Vila de Alcatrazes, doada a Diogo Gomes.

Em 1462 António de Noli desembarcou na Ribeira Grande acompanhado por portugueses, espanhóis, italianos, para dar início à primeira fase de povoação da Ilha de Santiago. O mesmo ocorreu com Diogo Gomes que estabeleceu sua sede em Alcatrazes. Devido à insalubridade do local, ou seja, às constantes pragas e à seca provocada pelos ventos alísios, iniciou-se gradualmente o abandono e seus habitantes transferiram-se para Ribeira Grande.

A segunda fase compreende a povoação com mão-de-obra escrava necessária para o desenvolvimento das atividades econômicas da ilha. O comércio de escravos era promissor e foi a razão da prosperidade da Ilha de Santiago.

A Ribeira Grande teve uma importante função na Expansão Portuguesa, favoreceu o tráfico negreiro, contribuindo assim para o desenvolvimento do comércio e da navegação entre os continentes (africano, europeu, americano e oriental).

A situação estratégica da ilha, em relação às rotas marítimas no atlântico, embora não fosse do interesse régio, contribuiu para que a Coroa portuguesa investisse na Vila de Ribeira Grande e, que, no ano de 1533, se transformou em Cidade. Devido ao acúmulo de riqueza proporcionado pelo comércio de escravos, a cidade teve um período de transformação muito acelerado.

Foi na Ribeira Grande que se desenvolveu toda a vida política, econômica e social da ilha. Devido ao relevo (montanhas, vales profundos e planaltos), o espaço físico da cidade era reduzido. A cidade organizou-se na região portuária, prolongando-se para o interior da ribeira de água doce e foi se desenvolvendo por entre as montanhas. A Ribeira Grande foi constituída por três grandes concentrações habitacionais: Bairro de São Pedro, o Bairro de São Brás e o Bairro de São Sebastião.

As primeiras construções aparecem junto ao porto da Ribeira Grande. Nesta área está localizado o primeiro núcleo urbano denominado Bairro de São Pedro que abriga o Largo do Pelourinho, símbolo da justiça e do poder, definindo de alguma forma a idéia de centralidade, articulando o Hospital da Misericórdia e a Igreja da Misericórdia, a Casa de Câmara e Cadeia e o Presídio. Próximo a esses edifícios estava a Rua Direita, que ligava o Largo do Pelourinho ao Bairro de São Brás. A Rua do Calhau abrigava uma significativa área residencial e, nas proximidades, encontra-se a Igreja Nossa Senhora do Rosário, a Igreja Nossa Senhora da Conceição e a Igreja e o Convento de São Francisco.

Com rápida ascensão, a cidade ganhou novos habitantes, europeus e escravos, impulsionando a ocupação de novos espaços. O desenvolvimento do Bairro de São Sebastião deu-se após a construção da Catedral da Sé e Palácio Episcopal. A Rua Direita era o elemento estruturador e dava acesso ao Bairro de São Brás, onde estão localizados o Forte de São Lourenço, a Casa dos Jesuítas e a Fortaleza de São Felipe.

Segundo Nestor Goulart (2004) “A produção e o uso da arquitetura e dos núcleos urbanos coloniais baseavam-se no trabalho escravo. Por isso mesmo o seu nível tecnológico era dos mais precários. As vilas e cidades apresentavam ruas de aspecto uniforme com casas térreas e sobrados construídos sobre o alinhamento das vias públicas e sobre os limites laterais dos terrenos”.

A estrutura urbana se adaptou ao relevo da Ilha, orgânica no Bairro de São Sebastião e regular nos Bairros de São Pedro e São Brás. As ruas apresentam aspectos uniformes, com as edificações construídas sobre o alinhamento das vias. Para o sistema de defesa da Ribeira Grande foram escolhidos os lugares mais altos e os lugares mais baixos e planos, próximo ao curso d’água e junto ao litoral, para aportar as embarcações, as construções habitacionais, comerciais, religiosas e cultivo da agricultura. Os espaços foram sendo naturalmente ocupados conforme foram aumentando o número de vizinhos e a prosperidade da cidade. Apesar de não ter havido um plano de estabelecimento pela irregularidade, pelo pouco espaço e por ser uma experiência nova de ocupação, acabou por se conseguir uma morfologia semelhante às malhas urbanas da metrópole... (Carlos Carvalho, 1999)

Devido às condições naturais e a posição estratégica do porto, o desenvolvimento da cidade foi muito rápido, o que, por outro lado, despertou a cobiça de piratas e corsários. Os constantes saques

ocorridos na Ribeira Grande e a insalubridade agravada pelas características do clima contribuíram para o abandono da cidade deixando de funcionar como porto de escala da navegação atlântica em direção às Américas, África, Europa e Oriente.

A Ribeira Grande teve um tempo de vida curto, de 1460 a 1769. Ao observarmos a produção do espaço urbano na Cidade da Ribeira Grande podemos perceber a forma como a arquitetura e o urbanismo marcaram a paisagem. Tais características são herança do modelo formal produzido em Portugal.



Vista Frontal da Ribeira Grande Século XVI – Fonte: Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde

Segundo o arquiteto português Manuel Teixeira (1999) “... as Cidades de origem portuguesa foram construídas sem recurso à técnicos especializados e em que observa-se uma estreita relação do traçado urbano com as características topográficas do seu local de implantação”. Este modelo de cidade tendia a ser menos regular. Os núcleos urbanos iniciais eram, em geral, estruturados na costa marítima, próximo à margem do rio. De acordo com o arquiteto, a Cidade da Ribeira Grande foi organizada em dois níveis - a cidade alta e a cidade baixa -, com funções e características bem distintas, tal como na maioria das cidades portuguesas do mesmo período. Na parte alta, encontrava-se a sede do poder civil e religioso, enquanto na parte baixa desenvolviam-se as atividades marítimas e comerciais. O arquiteto relata que uma das características fundamentais dos traçados urbanos portugueses é a sua capacidade de articular intimamente com as características físicas do território.

Conforme nos relata o arquiteto Fernando Pires (1999), “a cidade nasceu no porto e através dele desenvolveu-se, multiplicando-se pelas escarpas das montanhas. O espaço urbano estruturou-se em duas plataformas, na parte baixa constatava-se que os elementos estruturadores do tecido urbano eram dependentes das circunstâncias geográficas: a costa, o vale, a ribeira de água doce, etc., enquanto que na parte alta, ao contrário, o tecido urbano era mais regular”.

De acordo com o relato de Carlos Carvalho (1999) “... o caso da Ribeira Grande pode ser considerado como caso único no universo urbanístico português, no ultramar tropical, pois trata-se do primeiro caso de estabelecimento num espaço iniciado totalmente do zero, pois não se trata de

feitorias da costa africana, nem das cidades fortificadas do oriente e nem das cidades edificadas no Brasil”.

Apesar da evolução da Ribeira Grande ter sido discreta, foi de grande importância no quadro da expansão marítima portuguesa e no comércio de escravos.



Foto Parcial da Cidade Velha – Fonte: Arquivo Particular

Os séculos XV, XVI, XVII e XVIII representaram para a Ribeira Grande os momentos cruciais no desenvolvimento da estrutura urbana. Apesar do pouco tempo de existência, foi de suma importância para a Coroa portuguesa e para a formação da cultura cabo-verdiana.

De acordo com o arquiteto e sociólogo Nestor Goulart (0000) “o urbanismo é uma forma de intervenção sistemática na organização do espaço urbano da sociedade. As formas do urbanismo são produtos das ações de agentes sociais, são determinadas, portanto, pela vida social e, por sua vez, determinam as condições de apropriação, produção, uso e transformação do espaço. O urbanismo não pode ser apenas descrito em suas formas, mas deve ser explicado em seus fundamentos sociais, isto é, políticos, econômicos e culturais, em situações históricas concretas.

A Cidade Velha, como é chamada hoje, está isolada dos grandes centros urbanos circundada por uma cadeia de montanhas. Não houve alteração no traçado urbano nem crescimento enquanto espaço físico, nem empreendimentos imobiliários, o gabarito dos edifícios permaneceu o mesmo.

Boa parte dos testemunhos do passado da sociedade cabo-verdiana persiste ainda através da sua cultura material, como vestígio representativo deixado pelas gerações anteriores. Os monumentos constituem pedras milenares, nas quais os homens criaram símbolos para seus ideais, seus objetivos e suas atividades. Estão destinados a sobreviver a época em que surgiram, são um legado para as futuras gerações. Formam um vínculo entre o passado e o futuro. (Compilados por Sert, Léger e Giedion – 1963).

A Cidade Velha possui um rico Patrimônio construído, não só pelo seu valor estético, mas também pelas referências e representações históricas. O Patrimônio construído da cidade, como igrejas e

capelas, casas, edifícios públicos, praças, entre outros, são autênticos monumentos que representam os aspectos da vida quotidiana do passado cabo-verdiano.



FOTOS



1. Igreja Nossa Senhora do Rosário - 1495



2. Fortaleza de São Filipe - 1587



3.
Casa Urbana, Rua da Banana – século XV



4.
Ruínas da Catedral Sé - 1556



5.
Ruínas do Convento de São Francisco – 1640



6.
Igreja de São Francisco – 1640



7.
Pelourinho – 1512

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes. 1ª ed. 1992.

BALENO, Ilídio. Pressões Externas. Reações ao Corso e à Pirataria. História Geral de Cabo Verde. Lisboa/Praia: Instituto de Investigação Tropical e Científico/Instituto Nacional de Cultura. Vol. II p.157-224,1995.

BARCELLOS, Christiano José de Sena. Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné. Tipografia da Academia Real de Ciências de Lisboa. Parte I e II. 1899/1990.

CARREIRA, António. Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata 1410-1878. Lisboa/Praia: Instituto Cabo-verdiano do Livro. 3ª ed.2000.

_____, Documentos pra a História das Ilhas de Cabo Verde e Rios da Guiné – Séculos XVII e XVIII. Lisboa: Europa-América, 1983.

_____, A Capitania da Ilhas de Cabo Verde: Organização Civil, Eclesiástica e Militar Séculos XVI – XIX. Subsídios, Revista de História Econômica e Social, 19. p. 33-76. Lisboa: Sá da Costa, 1987.

CORREIRA E SILVA, António Leão. Combates pela História. Praia: Spleen, 2004.

FERNANDES, José Manuel. Arquitetura e Urbanismo nas Ilhas Atlânticas. Um Patrimônio Comum dos Açores, Cabo Verde, Canárias e Madeira. Madeira: Centro de Estudos de História do Atlântico, 1996.

PEREIRA, Daniel A. A Importância Histórica da Cidade Velha. Praia: Alfa Comunicações, 2004.

_____, Marcos Cronológicos da Cidade Velha. Lisboa: Caminho, 1988.

PEREIRA, Marilene. Em Busca da História Perdida. Praia: Revista Fragata, 1, 2004.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução Urbana no Brasil 1500/1720. São Paulo:Pini, 2ª ed. 2000.

_____, O Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 10ª ed. 2004.

_____, Cadernos de Pesquisas do LAP. Notas Sobre O Urbanismo no Brasil, Primeira Parte: Período Colonial. Julho-Agosto 1995. (Urbanização e Urbanismo, 08).

ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade. Lisboa: Cosmos

SANTA-RITA VIEIRA, Henrique Lumbrano. História da Medicina em Cabo Verde. Mindelo: Ministério da Saúde de Cabo Verde, 1999.

TEIXEIRA, Manuel, Margaria Vall. O Urbanismo Português – Séculos XII-XVIII. Portugal - Brasil. Lisboa: Horizonte, 1999.

TEIXEIRA, Manuel. A História Urbana em Portugal. Desenvolvimentos Recentes – Análise Social. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do trabalho e da Empresa,1993.

_____, Os Modelos Urbanos Portugueses da Cidade Brasileira. Colóquio “A Construção do Brasil Urbano”, Convento da Arrábida. Lisboa, 2000

_____, As Formas das Cidades de Origem Portuguesa, 1999.

TORRÃO, Maria Manuel. As Ilhas de Cabo Verde: De Um tema Quase Ignorado a um Projeto Pioneiro. Madeira: Centro de Estudos de História do Atlântico, 1996.

Teses e Dissertações

LEITE HERMANDEZ, Leila Maria Gonçalves. Os filhos da Terra Sol. São Paulo, set. 1993. 224p. Tese de Doutorado em Ciências Sociais (Ciências Políticas). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

REIS PIRES, Fernando de Jesus Monteiro dos. Da Cidade da Ribeira Grande a Cidade Velha de Cabo Verde – Análise Histórico-Formal do Espaço Urbano (séc.XV – séc.XVIII).

Sites

Arquivo Virtual de Cartografia Urbana Portuguesa (urban.iscte.pt/hmt)

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (www.iscte.pt)

Arquivo Histórico Nacional (escravos.ahn.cv)

Instituto de Arquivo Histórico Nacional da República de Cabo Verde (www.ahn.cv)

Arquivo Histórico Ultramarino (www.iict.pt/ahu/index.html)

Centro de Estudos de História do Atlântico (www.ceha-madeira.net)

Instituto Nacional de Estatística (www.ine.cv)

Depósito de Dissertações e Teses (dited.bn.pt)

Câmara Municipal da Praia (www.cmpraia.cv)

Governo de Cabo Verde (www.governo.cv)